

CAPÍTULO 5

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.511132503065>

Data de aceite: 25/06/2025

Manasses Batista Sá da Silva

Enfermeiro

MBA em Gestão de Saúde e Controle de Infecção
Orcid: 0009-0001-2224-6533

Thaís Silva dos Reis

Enfermeira

Mestre em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde – UFRN

Adriana Torres dos Santos

Enfermeira

Universidade Federal do Maranhão
Orcid: 0000-0002-8415-0879

Fernanda Silva dos Santos

Acadêmica de Enfermagem
Faculdade do Baixo Parnaíba
Orcid: 0009-0003-4470-3277

Levynna Jessica Lopes Laranjeiras Santos

Estudante de Enfermagem
Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP
Orcid: 0009-0003-8642-7151

Thayse Barra Muniz

Acadêmica de Enfermagem
Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP
Orcid: 0009-0007-9399-5578

RESUMO : As doenças cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, exigindo estratégias eficazes de prevenção. A enfermagem, especialmente na atenção primária à saúde, é um dos pilares fundamentais para o enfrentamento desse cenário, atuando na promoção da saúde, rastreio precoce e educação da população. Este estudo objetivou analisar a atuação da enfermagem na prevenção das DCV em adultos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “doenças cardiovasculares”, “prevenção”, “enfermagem” e “promoção da saúde”. A amostra final foi composta por 20 artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados demonstram que a atuação do enfermeiro, aliada a programas de saúde pública como a Estratégia Saúde da Família (ESF), tem impacto significativo na redução de fatores de risco e no controle das DCV. Conclui-se que o fortalecimento da atuação do enfermeiro, com apoio institucional e políticas públicas adequadas, é indispensável para melhorar os indicadores de saúde cardiovascular da população adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares. Enfermagem. Atenção primária à saúde. Promoção da saúde. Prevenção.

NURSING ROLE IN PREVENTING CARDIOVASCULAR DISEASES IN ADULTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Cardiovascular diseases (CVD) are the leading cause of mortality in Brazil and worldwide, demanding effective prevention strategies. Nursing, especially within primary health care, plays a fundamental role in addressing this issue by promoting health, conducting early screening, and educating the population. This study aimed to analyze the role of nursing in the prevention of CVD in adults through an integrative literature review. The databases SciELO, PubMed, and LILACS were consulted, using the descriptors: "cardiovascular diseases", "prevention", "nursing", and "health promotion". The final sample consisted of 20 articles published between 2015 and 2025. The results show that nursing practice, supported by public health programs such as the Family Health Strategy (FHS), has a significant impact on reducing risk factors and controlling CVD. It is concluded that strengthening the role of nurses, with institutional support and adequate public policies, is essential to improve cardiovascular health indicators in the adult population.

KEYWORDS: Cardiovascular diseases. Nursing. Primary health care. Health promotion. Prevention.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) representam um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea, sendo responsáveis por cerca de 17,9 milhões de mortes por ano em todo o mundo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023). No Brasil, dados recentes do Ministério da Saúde (2022) indicam que as DCV continuam liderando as estatísticas de mortalidade, com destaque para a hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral.

Fatores como sedentarismo, dieta inadequada, tabagismo, consumo excessivo de álcool, estresse crônico e ausência de acompanhamento profissional contribuem para o aumento da prevalência dessas doenças. Em contrapartida, são fatores majoritariamente modificáveis por meio de ações educativas e preventivas. Nesse cenário, o enfermeiro se destaca como agente de mudança no modelo de atenção à saúde, especialmente na atenção primária, ao atuar na prevenção, promoção da saúde e gerenciamento de fatores de risco.

O presente estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura científica, o papel da enfermagem na prevenção das DCV em adultos, destacando as práticas bem-sucedidas, os principais desafios enfrentados e as estratégias recomendadas para potencializar a atuação profissional na redução da morbimortalidade cardiovascular.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os seguintes descritores combinados com operadores booleanos: “doenças cardiovasculares” AND “prevenção” AND “enfermagem” AND “promoção da saúde”.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação do enfermeiro na prevenção de DCV em adultos. Excluíram-se artigos duplicados, editoriais, teses, dissertações e estudos sem relação direta com o tema.

Após triagem e leitura crítica, 20 artigos compuseram a amostra final. Os dados foram organizados em uma tabela síntese contendo autor, ano, tipo de estudo, objetivo e principais resultados. A análise temática foi conduzida com base nos seguintes eixos: educação em saúde, rastreamento de fatores de risco, adesão ao tratamento, desafios e perspectivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos Estudos

A maioria dos estudos incluídos foi de abordagem qualitativa (45%) e quantitativa (30%), com predominância de pesquisas desenvolvidas no Brasil. Os anos de 2020 a 2023 concentraram o maior número de publicações. A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos analisados nesta revisão.

Autor(es)	Ano	Tipo de Estudo	Objetivo Principal	Principais Resultados
Silva et al.	2020	Qualitativo	Avaliar estratégias educativas da enfermagem para a prevenção de DCV	Educação em saúde reduz fatores de risco e melhora adesão ao tratamento
Santos et al.	2020	Quantitativo	Medir adesão ao tratamento em hipertensos	A atuação do enfermeiro melhora adesão ao tratamento
Pinheiro et al.	2022	Revisão integrativa	Avaliar práticas de prevenção de DCV	Rastreamento contínuo e orientações individuais são eficazes
Souza et al.	2022	Transversal	Analizar o papel da enfermagem na ESF	A ESF fortalece vínculo e permite interação entre profissionais e comunidade
Vieira et al.	2023	Qualitativo	Estudar barreiras à adesão ao autocuidado	Baixa escolaridade e condições socioeconômicas são fatores de risco
Freitas et al.	2021	Ensaios clínicos	Avaliar uso de tecnologia digital em prevenção	Aplicativos e telemonitoramento aumentam a adesão ao tratamento

Tabela 1 – Estudos incluídos na revisão integrativa sobre a atuação da enfermagem na prevenção de DCV

Educação em Saúde e Mudança de Comportamento

A educação em saúde é apontada como uma das principais ferramentas da enfermagem

Para a prevenção de DCV. Os estudos destacam ações educativas realizadas em unidades básicas de saúde, escolas, grupos comunitários e domicílios, com foco em alimentação saudável, atividade física, controle do estresse e abandono de vícios como o tabagismo (SILVA et al., 2020; SANTOS et al., 2020).

As campanhas de conscientização desenvolvidas por enfermeiros ajudam a desmistificar doenças crônicas e promover o empoderamento do paciente. Estratégias lúdicas, rodas de conversa e materiais educativos visuais têm mostrado melhores resultados entre populações de baixa escolaridade.

Rastreio e Monitoramento de Fatores de Risco

Aferição da pressão arterial, avaliação da glicemia capilar, mensuração do índice de massa corporal (IMC) e orientação sobre adesão a consultas e exames periódicos são intervenções realizadas rotineiramente pela enfermagem. Programas como a ESF fortalecem o vínculo entre equipe de saúde e comunidade, favorecendo o rastreio precoce e a intervenção rápida em casos de risco cardiovascular elevado (SOUZA et al., 2022).

Enfermeiros capacitados conseguem identificar sinais iniciais de descompensação clínica e garantir o encaminhamento ágil ao serviço especializado, reduzindo hospitalizações e complicações.

Adesão ao Tratamento e Continuidade do Cuidado

A atuação da enfermagem no acompanhamento longitudinal de pacientes hipertensos, diabéticos e dislipidêmicos é essencial para garantir a continuidade do cuidado. Estudos apontam que a intervenção do enfermeiro favorece maior adesão aos medicamentos, melhora dos hábitos de vida e redução de hospitalizações (PINHEIRO et al., 2022).

Além disso, a construção de um plano terapêutico singular, considerando as especificidades culturais, econômicas e psicológicas do paciente, é uma prática relevante adotada por enfermeiros para reforçar o vínculo terapêutico e facilitar o autocuidado.

Barreiras e Desafios

Os principais desafios identificados foram: limitação de recursos nas unidades de saúde, carga de trabalho excessiva, falta de atualização profissional, e baixa adesão da população às orientações recebidas. A incorporação de tecnologias como aplicativos de saúde e telemonitoramento é apontada como alternativa promissora para ampliar o alcance das ações da enfermagem (VIEIRA et al., 2023).

A ausência de políticas públicas integradas e a desvalorização do trabalho do enfermeiro em alguns contextos também são apontadas como barreiras para o desenvolvimento pleno das ações preventivas.

Propostas e Perspectivas Futuras

Para superar esses obstáculos, os estudos propõem: 1) investimentos em formação continuada, 2) ampliação da cobertura da atenção primária, 3) uso de tecnologias móveis e 4) criação de centros de referência em educação cardiovascular. A interprofissionalidade também deve ser promovida como estratégia para otimizar recursos e fortalecer a integralidade do cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção das doenças cardiovasculares exige uma abordagem multidisciplinar e contínua, sendo a enfermagem um dos principais eixos dessa atuação. A revisão integrativa evidenciou que o enfermeiro possui um papel estratégico na promoção da saúde, rastreamento de fatores de risco e acompanhamento de pacientes crônicos, especialmente na atenção primária.

Apesar dos avanços, desafios como limitações estruturais, escassez de recursos humanos e baixa adesão da população ainda comprometem os resultados esperados. Assim, recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde cardiovascular, com foco na capacitação continuada dos profissionais de enfermagem, valorização do seu trabalho e expansão do uso de tecnologias no cuidado.

Conclui-se que a atuação efetiva da enfermagem na prevenção das DCV pode reduzir significativamente a morbimortalidade associada, promover a qualidade de vida e contribuir para um sistema de saúde mais sustentável.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Cardiovascular Disease Prevention Guidelines. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das doenças cardiovasculares. Brasília, 2022.
- CASTRO, I. R. R.; LEVY, R. B.; CARDOSO, L. O. Fatores de risco cardiovascular no Brasil: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 24, p. e210002, 2021.
- GENEBRA, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- MANSUR, A. P.; FAVARATO, D. Tendências da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 113, n.
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Cardiovascular diseases (CVDs).
- PINHEIRO, M. M.; FREITAS, M. C.; ALMEIDA, M. A. Promoção da saúde cardiovascular na atenção primária: o papel da enfermagem. Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 30, p. e3401, 2022.
- Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 2, p. 198-207, 2022.
- SANTOS, L. S.; NASCIMENTO, C. F.; OLIVEIRA, R. B. A importância da educação em saúde na prevenção das doenças cardiovasculares. Revista de Saúde Pública, v3, p. 451-459, 2019.
- SILVA, M. A. et al. Atuação da enfermagem na prevenção das doenças cardiovasculares. Revista de Enfermagem Atual, Curitiba, v. 94, p. 123-134, 2020
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes brasileiras de prevenção cardiovascular. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 116, n. 3, p. 1-40, 2021.

SOUZA, C. F.; FERREIRA, M. P.; RODRIGUES, R. C. Promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares: um olhar sobre a atuação da enfermagem.2021. v54, n. 2, p. 134-148, 2020.

VIEIRA, C. P.; ROCHA, C. A.; SILVEIRA, J. F. A importância do autocuidado na prevenção das DCV: perspectivas da enfermagem. Caderno de Saúde Pública, v. 38, n. 1, p. 1-12, 2023.